

# AÇÕES DO COLETIVO JOVEM DE MEIO AMBIENTE EM LIMOEIRO DO NORTE – CE: CIDADANIA E MEIO AMBIENTE

Anna Erika Ferreira Lima<sup>1</sup>, Luberlene Alves<sup>2</sup>, Marcelo Oliveira<sup>3</sup>, Thainá Chaves<sup>4</sup>, Mayla Silva<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Professora do IFCE (Campus Baturité) – Doutoranda em Geografia (UFC) e Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA)-UFC. e-mail: annaerika@ifce.edu.br

<sup>2</sup>Tecnólogo em Saneamento Ambiental – IFCE (Campus Limoeiro do Norte). e-mail: luberlenylima@gmail.com.br

<sup>3</sup>Tecnólogo em Saneamento Ambiental – IFCE (Campus Limoeiro do Norte). e-mail: marcelosanear@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Tecnólogo em Saneamento Ambiental – IFCE (Campus Limoeiro do Norte). e-mail: thainamaria\_ce@hotmail.com

<sup>5</sup>Desenho de Construção Civil – ETEC (Arthur Alvim/São Paulo). e-mail: maylak\_@hotmail.com

**Resumo:** Envolver a juventude na discussão e no engajamento, referente à temática ambiental, é um dos desafios que está colocado na atualidade. Percebeu-se que, ao longo do processo de construção da I Conferência Nacional Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente iniciado em 2003, esta temática tinha forte potencial de mobilização e que poderia abrir oportunidades de transformações ambientais, culturais e sociais. Neste sentido, surgiu a proposta da criação de Coletivos Jovens (CJs) que veio se configurando num interessante processo de estímulo ao envolvimento e à organização de jovens junto às questões socioambientais. Diante desses fatos, emergiu a necessidade de orientar a formação de Coletivo Jovem de Meio Ambiente (CJs) à rede de ensino do município de Limoeiro do Norte-CE. Os CJs são grupos informais, que reúnem adolescentes, representantes ou não de organizações e movimentos de juventude, e que têm como objetivo envolvê-los com a questão ambiental e desenvolver atividades relacionadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida. O projeto tem como foco mobilizar e articular jovens para o desenvolvimento de atividades voltadas à Educação Ambiental, por meio de palestras e oficinas. Essas atividades tem sido desenvolvidas desde 2010, nas Escolas Municipais Padre Joaquim de Menezes e Professora Maria Gonçalves da Rocha Leal. Desse modo consolidou-se um grupo de 18 jovens que se reúnem para desenvolver atividades voltadas aos usos dos recursos naturais além de incentivar as relações de amizade, diálogo, parceria e troca de experiências entre estes sujeitos sociais.

**Palavras-Chave:** Coletivo Jovem, Educação Ambiental, Juventude.

## 1. INTRODUÇÃO

A discussão referente à análise da problemática ambiental não é um debate recente. São diversos os critérios que permitem analisar os impactos ambientais promovidos pelas relações de usos dos serviços ambientais ligados diretamente aos diferentes interesses sociais, as relações de produção entre outros elementos. Nesse contexto, a atividade que será apresentada teve como foco trabalhar na formação de jovens engajados com a discussão da temática ambiental, onde se buscou a criação de Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJs) em escolas do Município de Limoeiro do Norte, com vistas a incentivar a formação de multiplicadores ambientais. Assim é necessário substituir o paradigma da visão técnica e instrumental, por um novo pensamento, o pensar crítico através de uma reforma no modo aprendizagem-ensino, é tomado como o referencial que norteia a presente ação.

Como Medina (2002),

[...] acreditamos que atualmente a Educação Ambiental pode ser fundamentada numa reelaboração teórica e prática dos princípios de três perspectivas teóricas emergentes. Em primeiro lugar, a teoria crítica, supressora da visão técnica e instrumental; em segundo, a concepção de uma perspectiva complexa da realidade do conhecimento e dos processos de ensino-aprendizagem; e por último, os aportes do construtivismo no sentido amplo do termo, como processo individual e social de construção de conhecimentos significativos (MEDINA, 1996, apud MEDINA, 2002, p.51).

Loureiro (1997) destaca que um aspecto de interesse específico para a Educação Ambiental (EA) é o processo centrado na realidade local, de fato que por meio dessa multiplicação de formadores ambientais, a tendência é que tais centralizem a resolução de suas próprias problemáticas dentro da vida escolar, no seu cotidiano, em seu município, através da disseminação da EA, ou seja, discutindo e pensando global e agindo local.

Tomando como pauta a reflexão dos autores mencionados acima, a ideia da formação de Coletivos Jovens foi e vem se configurando num interessante processo de estímulo ao envolvimento e à organização de adolescentes num método de engajamento e atuação junto às questões socioambientais.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

No início de 2010, a partir de um projeto de extensão do IFCE - Campus Limoeiro do Norte intitulado “FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES AMBIENTAIS: uma proposta para implantação de um sistema de gestão ambiental” foi sugerido realizar uma pesquisa no município de Limoeiro do Norte para a constituição de CJs de Meio Ambiente, baseando-se no princípio da formação de multiplicadores ambientais.

De acordo com dados do IBGE de 2010, Limoeiro do Norte ficou conhecida como a “Princesa do Vale” e situa-se entre dois grandes rios do estado do Ceará (Jaguaribe e Banabuiú), no Baixo Jaguaribe. A população é de 56.264 habitantes, com área de 752 km<sup>2</sup>. A vegetação predominante é de pequeno porte e do tipo Caatinga, que se apresenta verdejante nas épocas chuvosas e ressequidas, com desfolhamento, durante a estação seca. Nas margens dos rios e riachos, é marcante a presença da oiticica e da carnaubeira, sendo esta a mais abundante, apesar das sucessivas degradações da mata ciliar para plantação de leguminosas (arroz, milho e feijão). Durante muitos anos a cera da carnaubeira representou a principal fonte de riqueza de Limoeiro do Norte. A cidade possui vinte e três escolas municipais e quatro escolas estaduais, nas quais se realizou um questionário estruturado, com o intuito de se investigar quais alcançariam o perfil desejado para o desenvolvimento da pesquisa. Por sua vez, no diagnóstico realizado, os seguintes aspectos foram analisados: Histórico da escola, Quantidade de funcionários e professores (inclusive a formação dos mesmos), Projetos realizados na área ambiental, Grau de participação dos jovens em atividades escolares e de Educação Ambiental. Partindo desta referência foi consolidada a formação do grupo, sendo composto por 18 jovens que cursam do 6º ao 9º nas respectivas escolas (Escola de Ensino Fundamental Padre Joaquim de Menezes e Escola de Ensino Fundamental Maria Gonçalves). No dia 15 de Setembro de 2011, foi realizada uma caminhada por alunos da E.E.F. Pe. Joaquim de Menezes e membros do CJ, cujo objetivo era recolher o maior número de pilhas e baterias usadas, tendo como finalidade encaminhar para a Secretaria de Meio Ambiente do Ceará (SEMACE) para serem destinados a um local adequado.

A coleta iniciou-se na Rua Dom Aureliano Matos e finalizando na Rua Inácio Mendes em Limoeiro do Norte-CE, estas ruas foram selecionadas por serem mais próximas da unidade escolar. Um grupo composto por 25 alunos do 6º ao 9º Ano foi dividido em dois grupos, sendo supervisionados pela coordenadora da unidade escolar e pela bolsista.

Cada grupo se dirigiu ao seu respectivo sentido da via pública, tornando-se agora um grupo menor foram divididos em duplas e trios, em seguida foram auxiliados como deveriam abordar as pessoas e solicitar a contribuição dos objetos aos habitantes Limoeirenses.

Foram visitadas 50 residências e 15 prédios comerciais, sempre informando as pessoas sobre as consequências de descartar incorretamente esses objetos, pois os mesmos possuem uma quantidade de substâncias tóxicas que acabam poluindo o recurso hídrico e o solo (ver Figura 01).



Figura 01 - Coleta de pilhas e baterias nas ruas de Limoeiro do Norte-CE.

Ao término da coleta, foi possível diagnosticar que as pessoas não possuíam a informação de que as pilhas e baterias ao serem descartadas em locais inadequados poderiam afetar ao meio ambiente e muitos relataram que a partir da visita dos jovens passariam a recolher e enviar para o local apropriado.

O RECICRIANÇA é uma Organização não-governamental (ONG) localizada na Praia do Estevão S/N - Canoa Quebrada, Aracati-CE, que desenvolve desde o ano de 1988 um “Programa de Educação Ambiental: Uma Aula Diferente” em parceria com a Secretaria de Educação de Aracati. Na sede da ONG foram recepcionados 20 membros do Coletivo Jovem de Limoeiro do Norte-CE e 05 coordenadores, pelo Educador Ambiental responsável pelo projeto, no dia 04 de Outubro de 2011.

De acordo com a Figura 02 o grupo foi acompanhado por duas educadoras ambientais para uma caminhada com passagens e paradas pelas dunas, mata de tabuleiro, usina eólica, praias e piscinas naturais, a trilha ecológica percorreu pelas pedras do mar, pelo símbolo da Lua e Estrela esculpidas nas falésias, para tanto em cada parada era realizado um debate sobre os elementos da natureza, tais como: ar, ventos e ainda o encontro dos ecossistemas Litorâneo e Caatinga, a geração de energia limpa, a fauna e flora encontrada, as culturas e como o turismo influencia nos ambientes naturais.

Após um percurso de 2 km, nos dirigimos ao galpão para socializarmos com os demais os pontos positivos e negativos avistados na Unidade de Conservação denominada Área de Proteção Ambiental de Canoa Quebrada.

Um integrante do Coletivo Jovem pode documentar todo o passeio realizado através de uma filmadora, na qual tivemos a oportunidade de assistir a reprodução realizada. O coordenador da ONG RECICRIANÇA apresentou as atividades que eram realizadas no local, tais como: reforço infantil, reciclagem de papel, confecção de bonecos e bolsas de pano para geração de renda, oficinas sustentáveis, dança, jogos, Sala Verde, Cine-Mar e videoteca para educadores e alunos.



Figura 02 - Área de Proteção Ambiental.

Como previsto entre as ações para serem desenvolvidas pelo grupo, ocorreu no dia 01 de Novembro de 2011, entrevistas com moradores das Ruas Cônego Bessa, Av. José Nunes e Sildulfo Chaves na cidade de Limoeiro do Norte, que tinha como objetivo levantar questionamentos e sensibilizar aos entrevistados a respeito das questões ambientais.

Participaram da entrevista todos os membros do Coletivo Jovem (ver Figura 03), sendo estes acompanhados pela coordenadora pedagógica da E.E.F. Pe. Joaquim de Meneses.

O roteiro da entrevista foi constituído de oito perguntas, as quais foram realizadas 30 entrevistas, com o propósito de verificar como os moradores concebem o meio ambiente, a problemática ambiental que os envolve e o que os mesmos estão fazendo em suas residências para ajudar ao meio ambiente.



Figura 03 - Entrevista Ambiental.

Para o ano de 2012 foram retomadas as ações que haviam sido traçadas pelos jovens, no dia 26 de abril foi realizado na Escola Pe. Joaquim de Meneses a “Gincana da Reciclagem”, contando com a participação de 20 jovens, sendo estes integrantes do Coletivo Jovem e COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente de Qualidade de Vida), ficando a frente da dinâmica bolsistas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Limoeiro do Norte (IFCE), tendo como principal objetivo mostrar ao aluno como é possível, usar materiais como: garrafa pet, papelão, tampinha de recipientes e papel para transformá-los em simples brinquedos.

O propósito da dinâmica era deixar claro que é possível se divertir com objetos simples, sem usar tecnologia e ainda valorizado cada material que possuímos em nossas residências, contudo o mais importante ao reutilizar ou reciclar o objeto era compreender que estávamos ajudando na preservação do meio ambiente.

De início ocorreu à apresentação dos instrutores, para a turma, em seguida foi exposto os brinquedos feitos com material reciclável, a partir de então a gincana foi iniciada dividindo os jovens em um grupo formado por meninas e outro por meninos. A dinâmica foi dividida em seis etapas, sendo que para cada disputa eram utilizados os brinquedos recicláveis confeccionados pelos bolsistas.

Ao término, foi realizado um sorteio para presentear aos participantes, objetos confeccionados com garrafa pet que foram transformados em tartarugas e borboletas. Os instrutores aproveitaram o ensejo e parabenizaram ao grupo feminino pela vitória e agradeceram pela participação de todos na gincana.



Figura 04 – Gincana da Reciclagem.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de uma pesquisa social, os resultados são vistos gradativamente na forma de como os 18 jovens vem agindo com o andamento do projeto, mudando algumas de suas ações, seus conceitos e pensamentos. Por este mesmo grupo foram realizadas quatro ações. Desta forma, a coleta de pilhas e baterias contribuiu para a minimização e o controle dos problemas ambientais ocasionados pelo descarte inadequado. A iniciativa do grupo tinha como base conscientizar as pessoas sobre a necessidade de dar uma destinação correta a esses materiais, reduzindo a quantidade de pilhas e baterias lançadas inadequadamente no meio ambiente.

Ao conhecer o trabalho realizado pela ONG, foi possível analisar que a Educação Ambiental constitui um princípio fundamental para a qualidade de vida da atual e de futuras gerações e que visitas com características de pesquisas integram um intercâmbio de experiências semelhantes ou diversificadas e quando estas ações são planejadas com momentos de capacitação e avaliação de conhecimentos construídos, estas por sua vez, tende a favorecer a continuidade do processo formativo.

Para a entrevista ambiental, fica a conclusão de que a informação é um princípio norteador para a disseminação das práticas e consciência dos problemas que afetam a natureza, e ainda que programas e projetos educativos tendem a contribuir para a formação de novas ideias e condutas.

A Gincana Ambiental propôs aos jovens diversas dinâmicas a partir de objetos recicláveis. Os integrantes demonstraram que a vivência e a participação são os elementos condutores para a construção das propostas de transformação nas escolas envolvidas em projetos ambientais.

Dentre as observações realizadas verifica-se a grande carência das escolas da rede pública em termos de desenvolvimento de projetos ambientais, de forma que se atribui tal carência a fatores como falta de incentivo ou até mesmo de iniciativa própria das referidas escolas. Outro aspecto relevante destaca-se que os jovens participantes do CJ mostraram empenho nas atividades desenvolvidas, comparecendo sempre aos encontros marcados.

### 5. CONCLUSÕES

Projetos de Educação Ambiental com foco na formação de grupos como os Coletivos Jovens de Meio Ambiente possibilitaram que os atores envolvidos fizessem parte do processo de mudança, no qual se emergem as demandas do espaço do labor cotidiano que necessitam cada vez mais reflexões proativas. Sabe-se, no entanto, que a Educação Ambiental para ser efetivada deve-se percorrer um longo caminho, complexo e difícil, e que serão necessários investimentos relevantes na capacitação e orientação dos professores e dos próprios Multiplicadores de Educação Ambiental, para que o trabalho de disseminação da EA seja uma constante, mas, principalmente naqueles o quais temos como base, no caso do ensino fundamental e médio (MEDINA, 2002).

Partindo desta realidade se torna necessário um despertar aos jovens de uma conscientização mediante aos problemas ambientais onde atividades e oficinas poderão ser desenvolvidas, sendo estas voltadas à adequação do uso, controle e proteção do meio ambiente proporcionando uma melhor qualidade de vida e ações que visem essa melhoria.

Embasados nessa ideia, a concepção deste trabalho incluiu a preocupação de implementar, documentar e compartilhar as experiências práticas e teóricas vivenciadas pelos alunos das escolas de ensino fundamental, divulgando os resultados obtidos e propondo alternativas para a eficiência do processo.

A credibilidade no processo de implementação da Educação Ambiental somente poderá ser alcançada se for garantida à coletividade, a informação sobre limites e plenitudes da concretização da Educação Ambiental, quer sob o aspecto de exigibilidade jurídica, de conduta típica e de finalidade social.

Estabelecer nexos entre os diversos canais pode ser um dos procedimentos para reavaliar a prática educativa, a troca de informações e saberes pode gerar uma responsabilidade coletiva e desencadear uma ação transformadora, o que poderá levar os jovens a refletirem suas relações com a natureza, gerando um espírito de reciprocidade e corresponsabilidades para estabelecer regras de convivência tanto na própria escola como fora dela.

Contudo, é animador ver os jovens tomando ciência de que é possível e necessário mudar, e este é o primeiro passo. Neste sentido, já começam a agir quando desencadeiam mudanças, criando um novo tipo de atividades e valores sociais, pois atuar com a temática ambiental exige olhares mais atentos a princípios e a orientações gerais, além de se construir num processo de engajamento social, político, cultural e ético.

## **REFERÊNCIAS**

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental e universidade: proposta metodológica para pesquisa e extensão.** In: REVISTA PARADOXA. Rio de Janeiro. Ano II – nº 4 – 1996/1997.

MEDINA, N. M. e SANTOS, E. C. **A Educação Ambiental para o Século XXI.** IBAMA, Série Meio Ambiente em Debate, Brasília: 1996.

MEDINA, N. M. e SANTOS, E. C. **O Contrato Social da Ciência, unindo saberes na Educação Ambiental.** Publicado em PEDRINI, A. G. (Org.). Petrópolis: Vozes, 2002.